

Leite

Retrospectiva e perspectivas para o mercado

Carla Bernardes de Souza Neri¹
Gustavo Beduschi²

DEPOIS DE 2009, quando quase todos os países viveram tempos de recessão, é importante fazer uma reflexão sobre a cadeia láctea para 2010.

No caso do mercado lácteo nacional, houve uma quebra da sequência de crescimento virtuoso tanto na produção interna quanto na conquista do mercado externo. As exportações foram muito reduzidas, enquanto as importações apresentaram grandes saltos. O volume de leite produzido foi 1,3% menor que no ano anterior, de acordo com os dados do Índice de Captação de Leite do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Icap – Cepea) da Esalq/USP. O índice registra as variações nos volumes captados nos estados: RS, PR, SP, MG, GO e BA.

Mercado Internacional

O ano de 2009 começou com um cenário pessimista para o mercado mundial de lácteos, com os preços internacionais em queda. A tonelada do leite em pó integral europeu caiu de US\$ 4.388 para US\$ 2.406, entre janeiro de 2008 e 2009. Um dos fatores que propiciaram tamanho recuo foi a crise financeira internacional, que afetou boa parte das economias e resultou em menor demanda de leite.

Além disso, a valorização do real ante o dólar piorou ainda mais a situação, causando perda de competitividade na cadeia láctea, com aumento das importações e diminuição das exportações. Os vizinhos uruguaios e argentinos também perderam mercados e voltaram suas vendas para o Brasil. Somente nos primeiros quatro meses de 2009, foram importadas da Argentina 26,42 mil toneladas de leite em pó, contra 5 mil toneladas no mesmo

período de 2008, um incremento de 432,7 mil toneladas.

Essa situação fez com que a balança comercial brasileira de lácteos ficasse negativa no período. Ao longo de 2009, fevereiro foi o único mês com saldo positivo.

Contudo, a situação poderia ter sido ainda pior. A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL), bem como outras entidades representantes do setor, como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), denunciaram o surto de importações de leite e derivados, em nota técnica encaminhada à Câmara de Comércio Exterior (Camex).

O documento alertava para os danos irreparáveis que a manutenção daqueles patamares de importações poderiam causar aos produtores de leite e suas cooperativas. A resposta do governo foi aplicar licenças não automáticas às importações de leite em pó.

Outra medida relevante foi o acordo de preços firmando com a Argentina. No marco das reuniões bilaterais entre o Brasil e a Argentina, os respectivos setores privados construíram um acordo com vigência prevista até maio de 2010 e acertaram:

- Limitar o volume de importações a 3 mil toneladas por mês;
- Um piso de preços para importação com base das cotações no mercado internacional, tendo como referência o levantamento do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Já o mercado interno, ao contrário do externo, apresentou momentos de euforia,

tanto nos preços de venda quanto na remuneração dos produtores. A elevação dos preços do leite UHT no segmento atacadista e, consequentemente no varejista, chamou a atenção no primeiro semestre do ano.

O preço médio do litro de leite UHT em janeiro e fevereiro, de acordo com os levantamentos do Cepea, foi de R\$ 1,43 para o mercado atacadista paulista. A partir de março, iniciou uma sequência de aumentos sucessivos até junho, quando atingiu o pico de R\$ 2,13. O aumento no período foi de praticamente 50%. Já no segundo semestre observou-se uma descida “ladeira abaixo”. No fechamento do ano houve queda de R\$ 1,21 em relação ao valor apurado no início do ano.

Relação Preço UHT e Preço Produtor

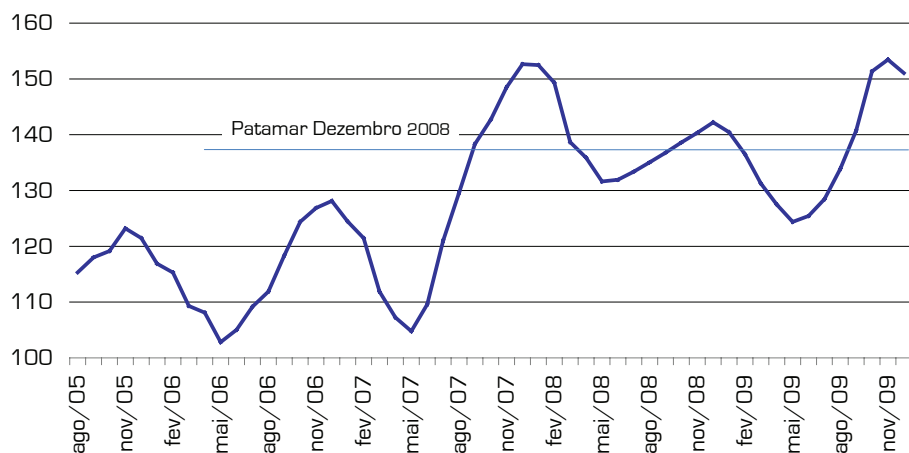
Como o leite UHT é um dos derivados de maior correlação com os preços recebidos pelos produtores, as empresas puderam melhorar a sua remuneração no primeiro semestre.

Historicamente a relação entre os preços do leite UHT e os recebidos pelos produtores de São Paulo é pouco maior que 2,2 para 1. Esta relação ficou deteriorada durante todo o ano de 2008. Somente em janeiro de 2009 a relação voltou a romper o patamar mencionado.

Do pagamento recebido em fevereiro para o pagamento de agosto, o valor médio recebido pelo produtor brasileiro e o paulista aumentou, respectivamente 29,5% e 28,5%, em termos reais. Nesse período a relação entre o UHT e o leite ao produtor ficou acima do patamar referência.

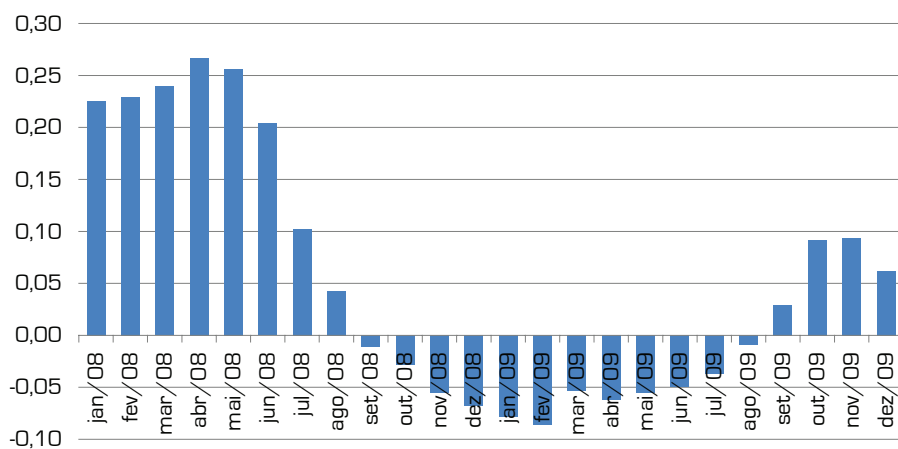
Contudo, o preço do leite UHT não se sustentou e a relação com os preços recebidos pelos produtores se deteriorou,

Evolução do Icap-Cepea (Base 100 = junho de 2004)



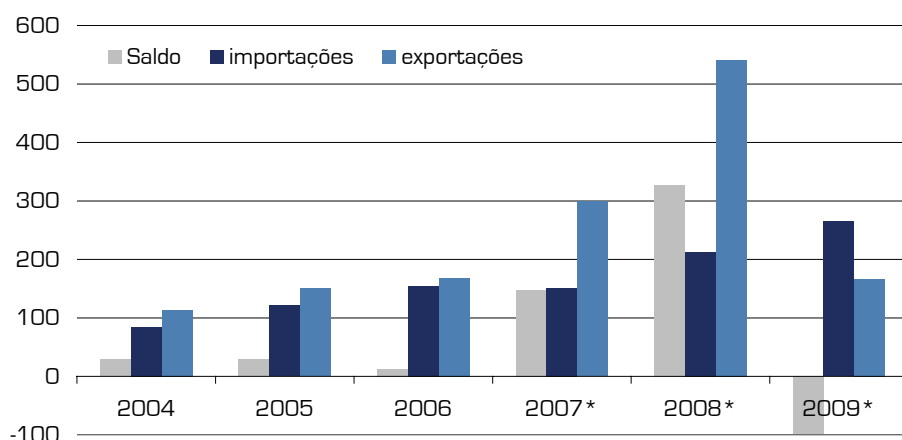
Fonte: Cepea

Evolução da variação do Icap-Cepea em relação ao ano anterior [%]



Fonte: Cepea

Balanço comercial de lácteos (US\$ milhões)



Fonte: MDIC/Sistema Alice. * Inclui leite modificado e doce de leite

com queda nos valores recebidos pelos produtores.

No período de setembro de 2008 a agosto de 2009, a produção mensal foi menor que a do mesmo período do ano anterior. Foi a primeira vez na série de dados em que se registrou um período tão longo de redução de produção.

Os aumentos de produção mais expressivos ocorreram em setembro, outubro e novembro. A produção em outubro de 2009 foi 9,2% maior que a do mesmo mês de 2008. O patamar de crescimento se repetiu em novembro, quando foi 9,34% superior ao de 2008.

A arrancada no volume de leite produzido chama a atenção quando se considera que no primeiro semestre de 2009 o volume foi 6,5% menor que no mesmo período de 2008. Mesmo assim, a retomada não foi suficiente para compensar o menor desempenho dos oito primeiros meses do ano. Como resultado, a produção de 2009 ficou 1,3% menor que a do ano anterior.

Resumidamente, o final de 2009 é marcado com os aumentos significativos dos volumes de leite recebidos pelas empresas, estimulados pelos bons preços praticados na época da entressafra e também pela boa quantidade de chuvas que atingiu as principais regiões produtoras desde setembro. Por sinal, neste ano de El Niño a quantidade de chuvas para estas regiões produtoras de leite tem ficado acima da normalidade.

O que esperar de 2010

O primeiro ponto positivo, que já ocorria no final de 2009, era a recuperação marcante dos preços dos derivados lácteos no mercado internacional. A tonelada do leite em pó integral chegou a registrar valores superiores a US\$ 4.000 na União Européia, durante a primeira quinzena de dezembro. Mas, na última semana de 2009 as cotações européias apresentaram recuos, por sinal nos cinco produtos que aparecem no relatório do USDA. Assim, a tonelada do leite em pó integral europeu ficou entre US\$ 3.550 e US\$ 3.750, com uma queda de 8,75%. Mesmo assim, se comparado ao início de 2009, representou um significativo aumento de 46%,

visto que no início do ano a cotação não chegava a US\$ 2.500.

A queda nas cotações continuou até início de fevereiro. Somente em 2010 o preço do leite em pó integral europeu contabiliza uma redução de 6,85%, e o desnatado de 5,13%. Já para a Oceania as perdas são maiores, com o leite em pó integral recuando 11,27%, e o desnatado 17,91%.

A tonelada do leite em pó integral na Europa era cotado, na primeira semana de negociações de fevereiro, a US\$ 3.400, valor 55,43% superior ao mesmo período de 2009. Para o produto desnatado europeu, também na mesma comparação, que era cotado a US\$ 2.775/, o aumento era de 32,14%. Para a Oceania, as cotações eram de US\$ 3.150 para o integral e de US\$ 2.750 para o desnatado e, os aumentos, respectivamente, de 70,27% e 57,14%.

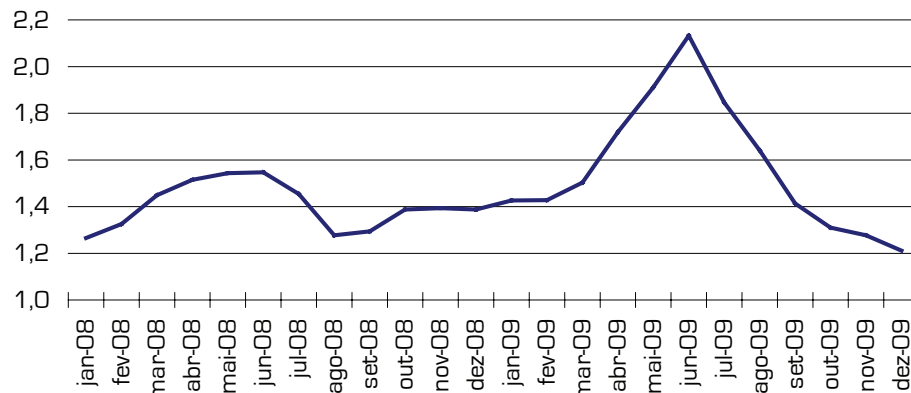
Com isto, o setor já começa a mostrar respostas às mudanças do mercado internacional, uma vez que algumas empresas processadoras reportam mudanças no perfil das aplicações de leite, ou seja, as que podem estão diminuindo a quantidade de leite destinada a leite UHT, e aumentando a de leite em pó.

Do ponto de vista de mercado interno, as projeções do Banco Central (BC), mostradas no relatório Focus de 5 de fevereiro de 2009, apontam para um crescimento do PIB brasileiro em 2010 de 5,35%, mostrando uma forte recuperação em relação a 2009, cujas projeções revelam uma queda de 0,24%.

Neste cenário de crescimento do PIB espera-se, de acordo com dados do BC, uma inflação de 4,78% para 2010. Levando em conta que será um ano de eleições, a estimativa é que haja um aumento de consumo.

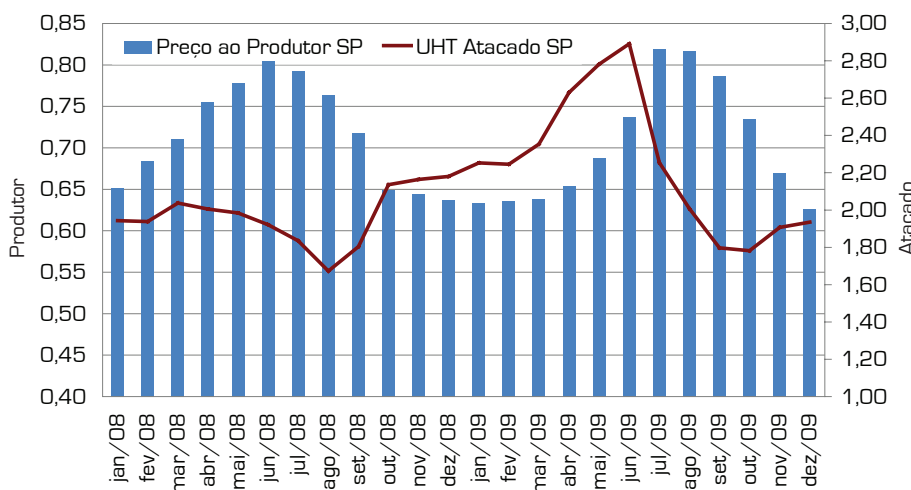
O que pode depor contra o setor lácteo, segundo o mesmo relatório do BC, diz respeito à cotação do dólar. As expectativas são de que a moeda americana tenha uma cotação média em 2010 de R\$ 1,79, praticamente 10% inferior a média de 2009, R\$ 1,99/US\$. ■

São Paulo: preço nominal do leite UHT no atacado (R\$/l)



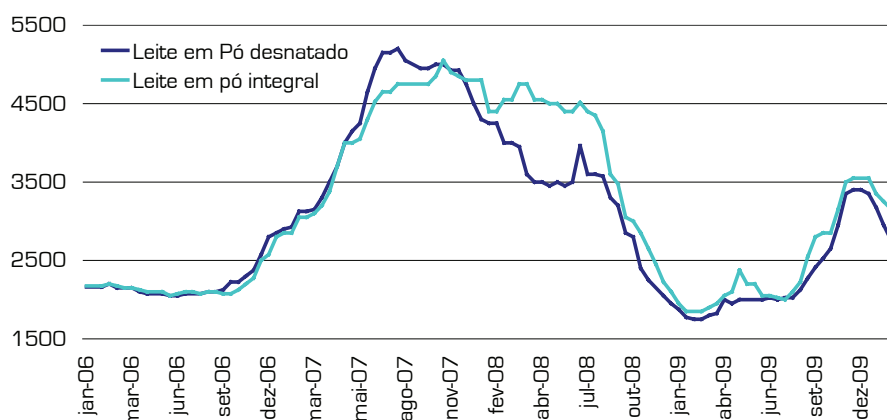
Fonte: Cepea

São Paulo: evolução do preço ao produtor e da relação UHT x preço produtor (R\$/l)



Fonte: Cepea

Comportamento dos preços médios do leite em pó integral e desnatado na Oceania (US\$/t)



Fonte: Dairy Market News Weekly Printed Reports

1. Especialista em mercado da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)
2. Assessor técnico da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL)